



## TÍTULO: Ver a Matemática na ponta dos dedos: Inclusão e Equidade vivenciadas por alunos cegos

**Autoria:** Margarida César, Cláudia Ventura, & Ricardo Machado

**Palavras-chave:** Matemática, Cegos, Interações Sociais, Inclusão, Equidade.

**Resumo** A participação de alunos que necessitam de apoios educativos especializados, como os cegos, nas escolas de ensino regular, trouxe desafios adicionais aos professores e colegas. Este aspecto é visível em matemática, pois recorre-se à escrita braille, que apresenta especificidades. A natureza das tarefas, bem como os processos interactivos precisam ser adequados (Ventura, César, & Santos, 2010; Ventura, Santos, & César, 2012). Os documentos de política educativa prevêm condições favoráveis à inclusão e acolhimento destes alunos no paradigma da integração (ME, 1991) e, especialmente, no da inclusão (ME, 2008; UNESCO, 1994), tendo subjacente a equidade (Rodrigues, 2003). Mas o fosso entre os ideais e as práticas cria barreiras, particularmente quando os professores não se apercebem das diferenças comunicacionais existentes. Fenómeno frequente pois, ao terem acesso à língua oral, não ficam claras as diferenças comunicacionais na escrita e os impactes na oralidade. Este estudo faz parte do projecto Interação e Conhecimento, baseado em práticas de trabalho colaborativo (César, 2009, 2013; Ventura, 2012). Assumindo um paradigma interpretativo (Denzin, 2002) e um design de investigação-acção (Mason, 2002), estudámos os impactes das interações sociais entre pares e entre alunos e professores, no acesso ao sucesso escolar, em matemática. Os participantes são 10 alunos cegos (7.º ao 12.º ano de escolaridade), os colegas de turma, professores/ investigadores, investigadores e outros significativos. Os instrumentos de recolha de dados foram a observação, questionários, entrevistas, conversas informais, relatórios, tarefas de inspiração projectiva, instrumento de avaliação de capacidades e competências, análise documental e protocolos dos alunos. Os dados foram tratados e analisados a partir de uma análise de conteúdo narrativa (Clandinin & Connelly, 1998), faseada e aprofundada, de onde emergiram categorias indutivas. Os resultados iluminam as potencialidades do trabalho colaborativo na promoção da equidade e da inclusão, escolar e social, como ilustram os exemplos a analisar.

**Contacto:** [macesar@ie.ul.pt](mailto:macesar@ie.ul.pt), [cventura3@gmail.com](mailto:cventura3@gmail.com), [ricardojrmachado@gmail.com](mailto:ricardojrmachado@gmail.com)